

**MAPEAMENTO ARQUEOLÓGICO DE PELOTAS E REGIÃO: OS CERRITOS EM FOCO**

**MÜHLEN, Cristiano Von<sup>1</sup>; AIRES, Vagner Teixeira<sup>2</sup>; CORADI, Sara<sup>3</sup>; PETER, Anderson Rodrigues<sup>4</sup>; MILHEIRA, Rafael Guedes<sup>5</sup>**

*1 - Graduando em Antropologia com linha de formação em Arqueologia pela UFPEL e bolsista de extensão do LEPAARQ-UFPEL,*

*Cristiano.von.der.muhlen@gmail.com;*

*2 - Graduando em Bacharelado em Geografia pela UFPEL e bolsista de pesquisa do LEPAARQ-UFPEL,*

*vtaires@gmail.com*

*3- Graduanda em Antropologia, linha de formação em Arqueologia pela UFPEL e laboratorista do LEPAARQ-UFPEL*

*sarayngvild@hotmail.com*

*4 – Bacharel em Geografia. Estagiário pela EMBRAPA e laboratorista do LEPAARQ-UFPEL*

*arodriguespeter@yahoo.com.br*

*5 – Professor do Bacharelado em Antropologia/Arqueologia da UFPEL. Pesquisador do LEPAARQ-UFPEL*

*milheirarafael@gmail.com*

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho de Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região vem sendo desenvolvido pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ/UFPEL) coordenado pelo Prof. Dr. Rafael Guedes Milheira e Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira. Através de atividades extensivas e intensivas de prospecção arqueológica já foram identificados mais de 50 sítios arqueológicos de ocupação referente aos grupos Guarani e construtores de cerritos, tanto na região litorânea às margens da laguna dos Patos (margem da lagoa do Fragata e margem do Canal São Gonçalo) como na serra do Sudeste (MILHEIRA, 2008; LOUREIRO, 2008; MILHEIRA e ALVES, 2009; BELLETTI, 2010; GARCIA, 2010; ULGUIM, 2010).

## **2. O QUE SÃO OS CERRITOS**

Os cerritos são sítios arqueológicos caracterizados como elevações doliniformes de origem antrópica, constituídos por terra, fragmentos cerâmicos, artefatos líticos e vestígios alimentares, de formato circular, oval ou elíptico. Podem chegar até 100m de diâmetro e 7m de altura (no contexto uruguaio), porém, na região da laguna dos Patos, as alturas não ultrapassam 2m (SCHMITZ 1976; LOUREIRO 2008). São encontrados isolados ou em grupos, sendo localizados próximos a recursos hídricos em locais alagadiços (SCHMITZ 1976; LÓPES MAZZ e BRACCO, 2010). Estas estruturas em terra serviriam de marcadores geográficos para delimitação e reclamação territorial, locais de habitação, bem como monumentos funerários, praças públicas, lixeiras e demarcadores de território (LÓPES MAZZ e BRACCO, 2010). Pertencem, segundo dados etnohistóricos e etnográficos, aos grupos indígenas denominados Charrua e Minuano, que ocuparam as terras baixas do Sul do Rio Grande do Sul e Uruguai (SCHMITZ, 1976). A cronologia destes sítios pode alcançar a profundidade de 5 mil anos A.P. em contextos de ocupação do interior do Uruguai, porém, na região da bacia da laguna dos Patos, as datações radiocarbônicas apontam um processo ocupacional entre 2.400 anos A.P. até 200 anos A.P. (SCHMITZ 1976; LÓPES MAZZ e BRACCO,

2010). Mais especificamente, no município de Pelotas, o sítio PT-02-cerrito da Sotéia foi datado em torno de 1000 anos A.P. (LOUREIRO 2008).

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho de prospecção arqueológica para identificação dos cerritos foi desenvolvido em duas áreas distintas no município de Pelotas e Capão do Leão. Na região do banhado do Valverde, além da indicação de sítios arqueológicos por membros da comunidade, a pesquisa de campo ocorreu em dois momentos distintos. No primeiro momento foram realizados estudos assistemáticos que consistiram numa varredura superficial do terreno, com uso de mapas, cartas do exército, GPS (Sistema de Posicionamento Global) e perfurações de poços teste com uso de escavadeira manual. Num segundo momento, as pesquisas foram realizadas de forma sistemática, com a perfuração de poços teste buscando uma cobertura total do terreno. Na região da lagoa do Fragata, os trabalhos limitaram-se, até o momento, a um levantamento extensivo do terreno, incorrendo numa cobertura parcial da área de banhados em torno da lagoa do Fragata<sup>1</sup>.

### 4. DESCRIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ÁREAS DE PESQUISA

Banhado do Valverde: situa-se na margem sudoeste da laguna dos Patos exatamente na região do Pontal da Barra, onde se liga o canal São Gonçalo à referida laguna. Em termos geológicos, tal área corresponde à planície sedimentar litorânea, relevo com altitude baixa e plana próxima do nível do mar. A cobertura vegetal é típica de terrenos paludosos, com vegetação rasteira, de formação pioneira. Grande parte do banhado do Valverde sofreu aterramento par construção de lotes residenciais, causando grande impacto sobre a paisagem natural (TOMAZELLI e VILLWOCK, 2000). Lagoa do Fragata: formada pela drenagem do arroio Pelotas e do Canal São Gonçalo. Apresenta relevo plano e vegetação rasteira de formações pioneiras em suas margens, principalmente banhados. Apresenta fauna rica em espécies típicas da região. Em suas proximidades houve degradação pela retirada de areia para construção desde pelo menos os anos 1950, causando forte impacto ambiental (TOMAZELLI e VILLWOCK, 2000).

### 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que se refere aos resultados dos trabalhos de prospecção, ambas as áreas apresentam grande potencial de pesquisa que deverá ser explorado à continuidade das pesquisas. Na região do banhado do Valverde as prospecções permitiram a identificação de 18 cerritos, entre os quais, cinco deles em avançado estado de impactação pelas ações de mineração e extração de areia que os compõe. Na região da lagoa do Fragata, as atividades de prospecção permitiram a identificação de cinco cerritos. Esses sítios somam-se a outro cerrito já identificado anteriormente na Ilha da Feitoria, em Pelotas, que foi foco de intervenções arqueológicas e datado em aproximadamente 1.000 A.P. (LOUREIRO 2008; ULGUIM 2010; BELLETTI 2010; GARCIA 2010). Em ambas as áreas de pesquisa

---

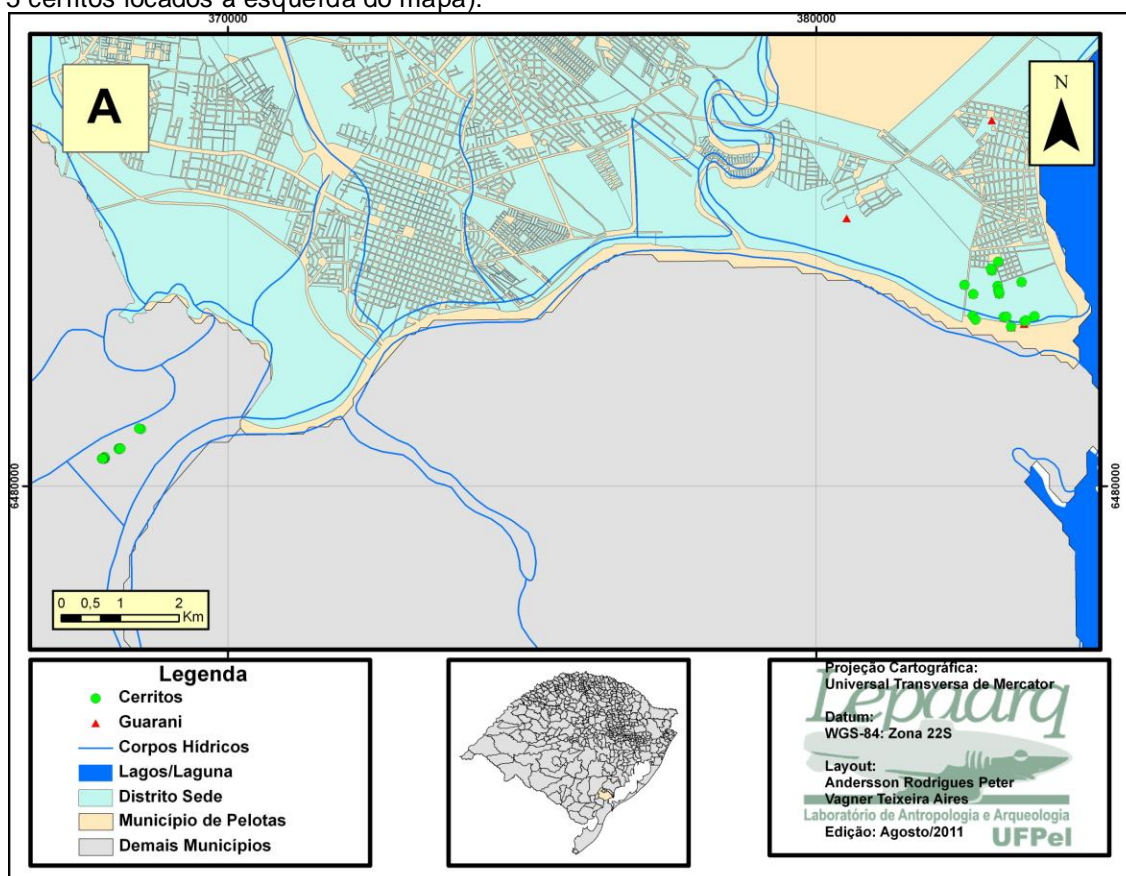
<sup>1</sup> Os mapas elaborados nessa pesquisa foram gerados no *software* de sistemas de informações geográficas *Arcgis 9.2*, a partir das bases cartográficas contidas no Sistema Geográfico de Dados do Lepaarq (SGDLepaarq). Foi utilizado também a base cartográfica municipal disponível em formato *shape* (SHP) no site do IBGE (2011).

não foi desenvolvido nenhum tipo de intervenção arqueológica. Nossas leituras baseiam-se apenas na observação dos vestígios aflorados na superfície dos sítios. Faz-se necessário estudos de paleopaisagem para embasar nossa leitura do entorno ambiental dos sítios e entender o nível de socialização da paisagem pelos grupos construtores de cerritos.

## 6. CONCLUSÕES

Os achados corroboram a predominância de cerritos em áreas alagadiças. Os cerritos identificados não apresentam indícios de monumentalidade. Possuem muitos vestígios de fauna e cerâmica, o que talvez seja um aspecto particular desses sítios na porção meridional da laguna dos Patos. Há necessidade de novas propostas metodológicas que integrem os aspectos tecno-tipológicos dos artefatos cerâmicos e líticos, desenvolvimento cronológico e dispersão regional, para elaborar uma hipótese para o estabelecimento de grupos na ocupação e construção destes sítios. O mapeamento da área de abrangência desses sítios é o primeiro passo para se completar um longo processo de construção da história da ocupação humana nessa região. Contudo, carecemos de mapear mais áreas para construir um panorama arqueológico sistemático e obter amostras de dados que permitam compreender, através da análise comparativa de sítios arqueológicos litorâneos, o sistema regional de assentamento, funcionalidade, tecno-tipologia, territorialidade, subsistência e economia, assim como compreender as relações interculturais desta região em tempos pré-coloniais.

Figura 01 – Mapa da cidade de Pelotas com a localização dos sítios arqueológicos da região do banhado do Valverde (18 sítios localados á direita no mapa) e área da lagoa d o Fragata (concentração de 5 cerritos localados à esquerda do mapa).



## 7. REFERENCIAS

- BELLETTI, Jaqueline da Silva. **Uns caquinhos num montão de terra: o que fazer com eles? Discussões sobre cerâmica em cerritos no sudoeste da laguna dos patos** (rio grande do sul-brasil). Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2010. (monografia).
- GARCIA, A. M. **As Cadeias Operatórias de uma indústria tecnológica lítica: sítio arqueológico PT-02 (Cerrito da Sotéia)**, Pelotas-RS. Universidade Federal de Pelotas. 2010. (monografia).
- IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: Agosto de 2011.
- LOUREIRO, André Garcia. **Sítio PT-02-Sotéia: Análise dos processos formativos de um cerrito na região sudoeste da laguna dos Patos**, RS. São Paulo: USP, 2008. (Dissertação de mestrado).
- MILHEIRA, Rafael Guedes. **Território e Estratégia de Assentamento Guarani na Planície Sudoeste da Laguna dos Patos e Serra do Sudeste – RS**. Dissertação de Mestrado, São Paulo: MAE-USP, 2008.
- MILHEIRA, Rafael Guedes e ALVES, Aluisio Gomes. **O sítio Guarani PS-03-Totó. Uma abordagem cultural e sistêmica**. *Revista da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. 1, 2009. 15-42.
- MAZZ, José M. L. & BRACCO, Diego. Minuanos. **Apuntes y notas para la historia y la arqueología del territorio Guenoa-Minuan (Indígenas de Uruguay, Argentina y Brasil)**. Montevideo: Linardi y Risso, 2010.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio. **Sítios de pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil**. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas. (Tese de Livre Docência), 1976.
- TOMAZELLI, Luiz José & VILLWOCK, Jorge Alberto. **“O Cenozóico no Rio Grande do Sul: Geologia da Planície Costeira”**. In: HOLZ, Michael e De Ros, Luiz Fernando (ed.). **Geologia do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CIGO/UFRGS, 2000.
- ULGUIM, Priscilla Ferreira. **Zooarqueologia e o estudo dos grupos contrutores de cerritos: um estudo de caso no litoral da laguna dos Patos-RS, sítio PT-02 cerrito da sotéia**. Universidade Federal de Pelotas, 2010. (monografia).